



MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DEPA



COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA

CASA DE EUDORO CORRÊA

**CONCURSO DE ADMISSÃO 2009/2010**

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

**INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS**

Nº DE INSCRIÇÃO \_\_\_\_\_ NOME: \_\_\_\_\_

1. Esta prova está dividida em duas partes, contendo um total de 14 (quatorze) folhas, incluindo a capa, 01 (uma) folha de rascunho e 01 (uma) folha de redação.

1ª parte (folhas 02 a 10) – itens objetivos de 01 a 20 (passar para o cartão-resposta).

2ª parte (folhas 11 a 14) – item 21 – produção textual.

2. Verifique se sua prova está completa.

3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição e nome.

4. Além da capa, APENAS A FOLHA 11 (onze) deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição, nome completo e assinatura.

5. Assine o cartão-resposta, escreva o seu número de inscrição e marque-o no local indicado. Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.

6. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.

7. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.

8. Leia com atenção todos os itens e, somente então, comece a resolvê-los.

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª PARTE**

**MARQUE, NO CARTÃO-RESPOSTA ANEXO, A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA CORRESPONDENTE A CADA ITEM.**

**Utilize o texto 1 para resolver as questões 1 a 13.**

**TEXTO 1****A OUTRA EPIDEMIA**

(Lya Luft)

“Como de um lado nos tornamos mais abertamente corruptos e de outro estamos mais condescendentes, instalou-se entre nós uma epidemia moral”

01 Para mim, escrever é sempre questionar, não importa se estou escrevendo um  
romance, um poema, um artigo. Como ficcionista, meu espaço de trabalho é o drama humano:  
02 palco, cenário, bastidores e os mais variados personagens com os quais invento histórias de  
magia ou desespero. Como colunista, observo e comento a realidade. O quadro não anda  
03 muito animador, embora na crise mundial o Brasil pareça estar se saindo melhor que a  
maioria dos países. De tirar o chapéu, se isso se concretizar e perdurar. Do ponto de vista da  
04 moralidade, por outro lado, até em instituições públicas que julgávamos venerandas, a cada  
dia há um novo espanto. Não por obra de todos os que lá foram colocados (por nós), mas o  
05 que ficamos sabendo é difícil de acreditar. Teríamos que andar feito o velho filósofo grego  
Diógenes, que percorria as ruas em dia claro com uma lanterna na mão. Questionado,  
06 respondia procurar um homem honrado.

07 Vamos ter de sair aos bandos, aos magotes, catando essa figura, não uma, mas  
multidões delas, para consertar isso, que parece não ter arrumação? Se os homens nos quais  
08 confiamos, em seus cargos importantes, já não servem de modelo, devemos dizer aos nossos  
filhos e netos que não olhem para aquele lado nem os imitem? O Senado da República, só  
09 para citar um caso atual, teve sua maior importância em Roma, a antiga, e se originou nos  
milenarios conselhos de anciãos, ou homens sábios e meritórios de tempos remotos. O Senado  
10 Romano também não era um congresso de santos: até Brutus ali tramava, ocultando nas vestes  
o punhal com que mataria Júlio César, seu protetor. Afinal eram – e são – todos apenas  
11 humanos, e o problema sempre começa aí. A noção idealizada de um grupo de homens  
virtuosos liderando tornou-se mais realista, levando em conta as nossas mazelas. E daí? –  
12 dirão os mais céticos. Toda família tem seu esqueleto no armário, todo povo também: houve  
papas assassinos e mulherengos, reis dementes, rainhas devassas, e alguns normaizinhos, que  
13 só buscavam cumprir seus deveres e cuidar da sua gente sem prejudicar ninguém.

14 Eu queria preservar a imagem dos homens públicos como uma estirpe vagamente  
nobre, em cargos solenes, que lutariam pelo país ou por sua comunidade, por nós todos,  
buscando antes de tudo o bem dos que neles confiaram. Em caso de dúvida ou perplexidade, a  
15 gente olharia para eles e saberia como agir. Mas, como de um lado nos tornamos mais  
abertamente corruptos e de outro estamos mais condescendentes, instalou-se entre nós uma  
16 epidemia moral. Se fomos criados acreditando que o importante não é ter poder, mas ser uma  
pessoa honrada, estamos mal-arranjados. Pois, na vida pública, não malbaratar o dinheiro, não  
17 fazer jogos de poder ilícitos, não participar das tramas, ficar fora da dança dos rabos presos  
em que todos se protegem, virou quase uma excentricidade. Quem sabe o jeito é engolir sapos

18 inaceitáveis: fim para o idealismo, treinem-se um olho clínico e cínico, enchendo bolsos e  
19 esvaziando pudores na permissividade geral que questiona o velho conceito de certo-errado.  
20 Talvez ele não passe de uma ilusão envelhecida, para sobreviver em vez de afundar. Não sei.  
21 A cada dia sei menos coisas. Antigas certezas se diluem: calejados pelas decepções, vacinados  
22 contra a indignação, não sabemos direito o que pensar. Então não pensamos.

23 A sorte é que apesar de tudo o país anda, a grande maioria labuta na sua vidinha,  
24 trabalhando, pagando contas, construindo casas e ruas e pontes e amores e famílias legais.  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40

**CONCURSO DE ADMISSÃO – 1º ANO / ENSINO MÉDIO – LÍNGUA PORTUGUESA – 2009/10 – Fl. 03**

41 Lutando para ser pessoas decentes, as que carregam nas costas o mundo de verdade. É a nós –  
42 o povo, independentemente da cor, da chamada classe, da conta bancária ou do lugar onde  
43 mora – que os ocupantes de cargos públicos devem servir. Nós os elegemos e pagamos (coisa  
44 que nosso lado servil costuma esquecer), e não podemos ser contaminados por essa epidemia  
45 contra a qual não há vacina, mas para a qual é preciso urgentemente encontrar alguma cura.  
Enquanto ela não chega, mais uma vez eu digo: meus pêsames, senhores.

**Lya Luft é escritora.**

**01.** O principal objetivo de “A outra epidemia” é:

- (a) questionar sobre a crise de moralidade por que passa o país.
- (b) elogiar o quadro animador em que se encontra o Brasil comparado ao cenário mundial.
- (c) comentar os efeitos da crise econômica para o Brasil.
- (d) criticar a crise de moralidade instalada no Senado.
- (e) defender a imagem dos homens públicos que agem em nome do bem comum.

**02.** Considerando o tipo de texto produzido por Lya Luft, pode-se afirmar que:

- I. é exclusivamente descritivo.
- II. apresenta fragmentos narrativos.
- III. é predominantemente dissertativo.
- IV. apresenta fragmentos descritivos.

É correto o que se afirma em:

- (a) I apenas.
- (b) III apenas.
- (c) IV apenas.
- (d) II e III apenas.
- (e) II, III e IV.

**03.** A tese defendida no texto 1 é:

- (a) A crise de moralidade no Brasil nunca será curada.
- (b) Não podemos fugir da epidemia de corrupção que se instalou no Brasil.
- (c) A crise de moralidade começou na Roma antiga.
- (d) O Brasil vive uma epidemia moral para a qual devemos procurar uma cura.
- (e) O povo brasileiro é corrupto por natureza.

**04.** Um dos argumentos apresentados pela autora é:

- (a) Os homens públicos devem buscar primeiramente o bem dos que neles confiaram.
- (b) O importante não é ter poder, mas ser uma pessoa honrada.
- (c) Tornamo-nos abertamente corruptos e estamos mais condescendentes.
- (d) Na vida pública, não se deve malbaratar o dinheiro nem fazer jogos de poder ilícitos.
- (e) O conceito de certo-errado deve ser questionado sempre.

**05.** Deduz-se do que a autora afirma no trecho “Toda família tem seu esqueleto no armário, todo povo também: houve papas assassinos e mulherengos, reis dementes, rainhas devassas, e alguns normaizinhos, que só buscavam cumprir seus deveres e cuidar da sua gente sem prejudicar ninguém.” (l. 22-24):

- I. Os desvios de comportamento são próprios dos seres humanos.
- II. Assim como nas famílias, há hipocrisia na sociedade.
- III. Inexistem indivíduos cumpridores dos seus deveres.
- IV. São históricas as mazelas familiares e sociais.

São verdadeiros os itens:

- (a) I, II, III e IV.
- (b) I, II e IV.
- (c) II e IV apenas.
- (d) II e III apenas.
- (e) III e IV apenas.

**06.** A partir da interpretação do trecho “Antigas certezas se diluem: calejados pelas decepções, vacinados contra a indignação, não sabemos direito o que pensar. Então não pensamos.” (l. 37-38), pode-se afirmar que os brasileiros:

- I. não se indignam como antes.
- II. acostumaram-se às decepções.
- III. desaprenderam a pensar.
- IV. estão totalmente descrentes.

É correto o que se afirma em:

- (a) I e II.
- (b) II e III.
- (c) III e IV.
- (d) I, II e III.
- (e) todos os itens.

07. Predomina, no texto 1, um sentimento de:

- (a) esperança.
- (b) perplexidade.
- (c) convencimento.
- (d) altruísmo.
- (e) pessimismo.

08. Grafa-se como “enchendo” (l. 34):

- (a) mecherico.
- (b) enchurrada.
- (c) mecher.
- (d) encharcar.
- (e) feiche.

09. No trecho “E daí? Dirão os mais céticos” (l. 21-22), acentuam-se, respectivamente, pelo mesmo motivo que as palavras destacadas no fragmento:

- (a) país – difícil.
- (b) teríamos – meritório.
- (c) clínico – cínico.
- (d) países – ilícitos.
- (e) nós – inaceitáveis.

10. Escreva V para os itens verdadeiros e F para os falsos, conforme os sufixos identificados nas palavras abaixo apresentem valor irônico ou pejorativo:

- ( ) mulherengos (l. 23)
- ( ) normazinhos (l. 23)
- ( ) vagamente (l. 25)
- ( ) vidinha (l.39)

A sequência correta é:

- (a) V V F V
- (b) V V F F
- (c) V F F F
- (d) F V F V
- (e) F F V V

11. No fragmento “De tirar o chapéu , **se** isso **se** concretizar e perdurar” (l. 06), a palavra “se” apresenta, respectivamente, as seguintes classificações gramaticais:

- (a) conjunção – substantivo.
- (b) conjunção – pronome.
- (c) pronome – conjunção.
- (d) substantivo – conjunção.
- (e) pronome – pronome.

12. No trecho “mas **o** que ficamos sabendo é difícil de acreditar.” (l. 08/09), a palavra “o” classifica-se gramatical e sintaticamente como:

- (a) pronome demonstrativo – objeto direto.
- (b) pronome oblíquo – objeto indireto.
- (c) pronome demonstrativo – sujeito.
- (d) pronome demonstrativo – adjunto adnominal.
- (e) pronome oblíquo – sujeito.

13. Dado o período “Questionado, respondia procurar um homem honrado.” (l. 10-11), é correto afirmar que:

- (a) é composto por coordenação.
- (b) é composto por coordenação e subordinação.
- (c) apresenta duas orações reduzidas subordinadas à principal.
- (d) a primeira oração é subordinada adverbial consecutiva.
- (e) a segunda oração é subordinada e funciona como objeto direto.

Utilize o texto 2 para resolver as questões 14 a 17.

## TEXTO 2

### Gripe suína afeta mais de 296 mil pessoas no mundo

01 Mais de 296 mil pessoas já foram contaminadas pela gripe suína – como é chamada a  
02 gripe A (H1N1) – desde abril passado, conforme dados da OMS (Organização Mundial de  
Saúde). Do total, ao menos 3.486 morreram.

03 Conforme balanço divulgado nesta sexta-feira, a região do mundo mais atingida pela  
doença continua sendo a América, que concentra 75% do total de mortes, com 2.625 entre  
04 124.126 casos. Segundo a própria OMS, porém, o número pode ser ainda maior, porque os  
países não estão mais relatando caso a caso.

05 De acordo com a OMS, nas regiões tropicais das Américas Central e do Sul, o avanço  
da gripe suína continua forte, porém não há um padrão consistente de doenças respiratórias –  
06 há, no entanto, aumentos contínuos na Bolívia e Venezuela. Nas áreas temperadas das regiões,  
a atividade do vírus tem diminuído.

*Folha Online*. 18 set. 2009. Disponível em:

07 <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u625813.shtml>. Acesso em: 17/10/09.

08

09

10

11

14. Considere as seguintes afirmações sobre o texto 2:

- I. Utiliza uma linguagem culta, formal e impessoal.
- II. Aborda como tema a gripe A (H1N1) no mundo.
- III. Caracteriza-se por ser um texto jornalístico informativo.
- IV. Analisa fatos e opiniões sobre o tema a fim de aprofundá-lo.

É correto o que se afirma em:

- (a) I e II apenas.
- (b) II e III apenas.
- (c) I, II e III.
- (d) II, III e IV.
- (e) todos os itens.

**15.** Escreva V para verdadeiro e F para falso, considerando a função coesiva dos termos.

- ( ) “Do total” (l. 03) refere-se às 296 mil pessoas contaminadas pela gripe suína.
- ( ) A expressão “nesta sexta-feira” (l. 04) faz referência ao dia da publicação do texto.
- ( ) A expressão “o número” (l. 06) refere-se aos 124.126 casos de gripe suína no mundo.
- ( ) Em “Nas áreas temperadas das regiões” (l. 10), o termo “das regiões” se refere às regiões tropicais das Américas Central e do Sul.

A sequência correta é:

- (a) V, V, F, V
- (b) V, F, V, F
- (c) F, F, V, V
- (d) F, V, V, F
- (e) F, V, F, V

16. No fragmento “Conforme balanço divulgado nesta sexta-feira, a região do mundo mais atingida pela doença continua sendo a América, **que** concentra 75% do total de mortes, com 2.625 entre 124.126 casos.” (l. 04-06), a palavra “que” tem, respectivamente, classe gramatical e função sintática de:

- (a) conjunção e objeto direto.
- (b) pronome e sujeito.
- (c) conjunção e objeto indireto.
- (d) substantivo e sujeito.
- (e) pronome e objeto direto.

17. Assinale o item que melhor explica o uso da vírgula no período “Segundo a própria OMS, porém, o número pode ser ainda maior, porque os países não estão mais relatando caso a caso.” (l. 06/07).

- (a) A primeira vírgula se justifica para marcar o deslocamento do adjunto adverbial.
- (b) O termo “porém” está intercalado por vírgulas por assumir a função de aposto.
- (c) A última vírgula separa uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- (d) As duas primeiras vírgulas separam uma expressão explicativa.
- (e) A primeira vírgula separa um vocativo.

Utilize o texto 3 para resolver as questões 18 e 19.

**TEXTO 3**



O *Liberal*. 9 ago. 2009. Disponível em: <http://jbossocartuns.blogspot.com>. Acesso em 17/10/09.

**18.** Sobre as imagens que compõem o texto 3, considere os itens que seguem:

- I. Os homens de paletó ilustram políticos que se insultam na briga pelo poder.
- II. O cenário pretende representar a divisão entre a classe política e os cidadãos comuns.
- III. As pessoas mascaradas retratam cidadãos que se protegem dos homens públicos.
- IV. As gotas expelidas pelos homens de paletó estão contaminando o povo com a gripe A (H1N1).

Estão corretos:

- (a) I e II apenas.
- (b) II e III apenas.
- (c) I e IV apenas.
- (d) I, II e III.
- (e) todos os itens.

**19.** Escreva V para as verdadeiras e F para as falsas, considerando as interpretações autorizadas pela leitura da charge.

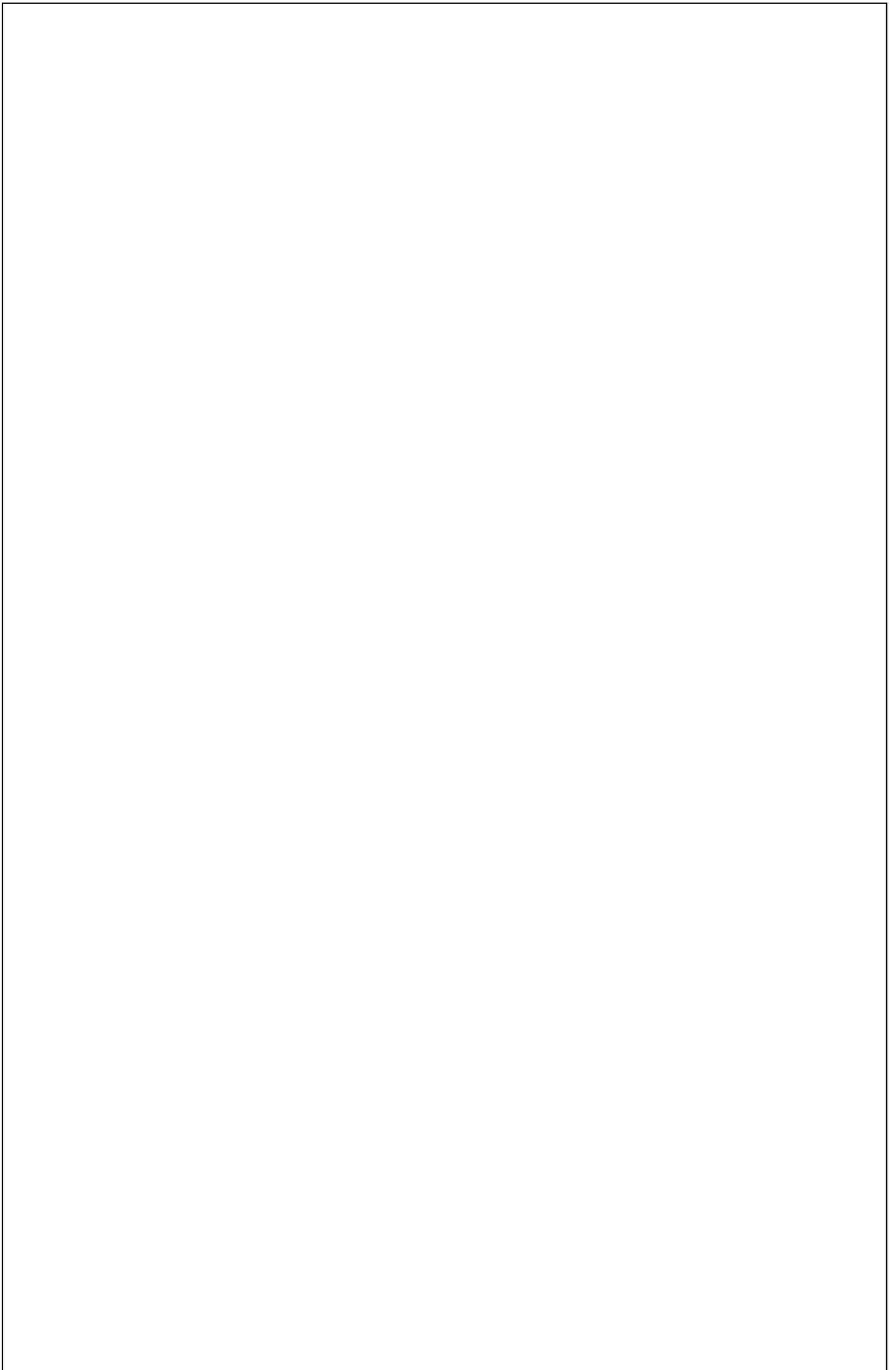
- ( ) Faz uma crítica à postura dos homens públicos que nos representam no Congresso Nacional.
- ( ) Alerta para o risco de contaminação viral que corre o cidadão.
- ( ) Compara a crise ética no Congresso Nacional a uma epidemia contra a qual o cidadão precisa se proteger.
- ( ) Defende a ideia de que os cidadãos estão imunes aos males da corrupção política.

Está correta a sequência:

- (a) V, F, F, V
- (b) V, V, F, F
- (c) V, F, V, F
- (d) V, V, V, V
- (e) F, V, F, V

**20.** Relacionando-se a leitura dos textos 1, 2 e 3, escreva V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.

- ( ) Os três textos fazem referência a uma mesma epidemia.
  - ( ) De acordo com os textos 1 e 3, o povo está protegido da epidemia que o ameaça.
  - ( ) A epidemia de que falam os três textos é maior na América.
  - ( ) O texto 3 faz alusão tanto à epidemia abordada no texto 1 quanto à mencionada no texto 2.
- 
- (a) F, F, V, V
  - (b) V, V, F, F
  - (c) F, V, F, V
  - (d) F, V, F, F
  - (e) F, F, F, V



**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE**

**IDENTIFICAÇÃO**

Nº DE INSCRIÇÃO: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

Nº CÓDIGO

SCORES

1ª PARTE: \_\_\_\_\_

2ª PARTE:

21.

## PRODUÇÃO TEXTUAL

LEIA ATENTAMENTE A PROPOSTA QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO, ATENDENDO ÀS ORIENTAÇÕES APRESENTADAS.

I. Faça a leitura dos textos abaixo:

### Texto 1

“Se fomos criados acreditando que o importante não é ter poder, mas ser uma pessoa honrada, estamos mal-arranjados. Pois, na vida pública, não malbaratar o dinheiro, não fazer jogos de poder ilícitos, não participar das tramas, ficar fora da dança dos rabos presos em que todos se protegem, virou quase uma excentricidade. Quem sabe o jeito é engolir sapos inaceitáveis.” (Lya Luft, escritora, In: “A outra epidemia”)

### Texto 2



### Texto 3

“O que choca no Brasil hoje não é tanto a quantidade de crimes e escândalos políticos que vemos todos os dias nos jornais, mas a absoluta indiferença com que reagimos a tudo isso. Talvez este seja o sinal de um desejo de destruir o que não temos coragem de transformar.” (Viviane Mosé, filósofa, In: “Ética e indiferença”)

II. Reflita sobre os questionamentos propostos: Estamos, de fato, vivendo uma epidemia moral e ética no Brasil? Há algo a fazer contra essa suposta crise? Qual deve ser a atitude do jovem diante dessa situação? Ele tem poder de revertê-la?

III. O Senado Federal publica semanalmente o “Jornal do Senado”. Nessa publicação, a seção “Voz do

Leitor” é um espaço aberto a sugestões, comentários e críticas. Escreva, então, para ser publicado nesse jornal, um texto de estrutura dissertativo-argumentativa no qual você emita sua opinião sobre o tema: **“O jovem brasileiro e a construção de um país ético”**. Apresente argumentos em defesa de seu posicionamento.

#### IV. OBSERVAÇÕES:

- O texto deve ter no mínimo 20 linhas e no máximo 30.
- Será atribuído grau zero ao texto que não atender ao tema.
- O texto deve ter um título.
- Deve ser empregada a norma culta da língua portuguesa.
- O texto deve ser escrito com letra legível.
- Uma FOLHA DE RASCUNHO está disponível para o planejamento do texto, porém, para efeito de avaliação, só será considerado o texto da FOLHA DE REDAÇÃO.





